

BOLETIM ÁGUAS EM FOCO CBH MACAÉ OSTRAS AGOSTO/SETEMBRO - 2024



Com o tema “Mudanças climáticas, injustiça ambiental e recursos hídricos: qual é o papel da juventude neste debate?”, o IX Fórum Água e Juventude supera expectativas!



Jovens participam do debate sobre Justiça Climática na 9ª edição do Fórum Água e Juventude do CBH Macaé Ostras

Evento discute mudanças climáticas, racismo ambiental e o papel da juventude no enfrentamento das crises ambientais, destacando a gestão dos recursos hídricos

A IX edição do Fórum Água e Juventude foi realizada no dia 13 de setembro, na Escola Municipal Francisco de Assis Medeiros Rangel, em Rio das Ostras. O evento, promovido pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), teve como tema central “Mudanças climáticas, injustiça ambiental e recursos hídricos: qual é o papel da juventude neste debate?”. O objetivo foi mobilizar jovens de 14 a 29 anos no enfrentamento dos impactos ambientais que afetam suas comunidades e garantir a segurança hídrica para as atuais e futuras gerações.

O evento contou com a participação

de cerca de 100 jovens de sete escolas da região (Macaé, Rio das Ostras e Nova Friburgo), além de representantes da Coordenadoria de Políticas Públicas da Juventude de Macaé.

A abertura do fórum foi conduzida por Virginia Sá Rego, coordenadora da Câmara Técnica de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização, e Thayná Fernandes, coordenadora adjunta. As coordenadoras explicaram as funções do Comitê e a importância do envolvimento da juventude nas questões ambientais e na gestão das águas. A palestra principal ficou por conta de Mariana Galdino, cofundadora do Instituto Decodifica, que discutiu com

os jovens as injustiças climáticas e o racismo ambiental, ressaltando a importância de ações coletivas para combater esses desafios.

Os participantes também tiveram a oportunidade de realizar uma visita técnica, com duas paradas. Na primeira, os jovens participaram de um plantio de mudas em uma área de manguezal que há 20 anos está sendo recuperado, após ter sofrido intervenção com retirada da mata nativa. Esse plantio contou com a importante participação de Alexandre Bensabat Filho, conhecido como Xandinho, o menino que planta árvores, que colaborou diretamente na atividade, ajudando a sensibilizar os jovens como o mangue, crucial para a biodiversidade local. O trabalho também teve o apoio técnico de Gabriel Barbosa e Nivaldo Hespagnol, ambos representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca de Rio das Ostras, conduziram a ação no primeiro ponto de parada da visita, compartilhando conhecimento local e técnico sobre o papel dos manguezais na conservação dos recursos hídricos. Na segunda parada, na Foz do Rio das Ostras, na Boca da Barra, o analista técnico do CILSJ, Ednilson Gomes, apresentou os resultados do projeto “Estudo de Avaliação do Índice de Qualidade da Água (IQA) e Salinidade da Bacia do Rio das Ostras”, sobre a qualidade das águas, desenvolvido pelo Comitê. Também foram apresentados dados sobre a balneabilidade das praias, cujo monitoramento é feito pelo Inea.

A programação também contou com

uma mostra cultural, com apresentações de ballet realizadas pela Escola de Dança do Centro de Formação Artística de Música, Dança e Teatro de Rio das Ostras, enriquecendo ainda mais o evento.

Maria Eduarda, estudante do 2º ano do curso de Meio Ambiente do Instituto Federal Fluminense (IFF) Campus Macaé, destacou a relevância do fórum para seu aprendizado.

“Eu não conhecia o Comitê Macaé Ostras, então o Fórum da Juventude foi importante não só para conhecer o Comitê e o trabalho dele, mas para





entender um pouco mais sobre a divisão da região hidrográfica e a importância dos rios”, afirmou. Segundo ela, o evento também proporcionou uma rica troca de experiências entre os jovens, que puderam discutir problemas regionais e buscar soluções conjuntas. “O fórum permite que as pessoas se juntem e se engajem para promover a mudança no cenário de uma determinada região”, completou.

Eliane Camacho, representante da Secretaria de Educação de Rio das Ostras, também ressaltou a importância do evento para os jovens e para o futuro da sustentabilidade na região.

“Eu acho de suma importância a gente valorizar a participação desses jovens nesses eventos. São eles que têm a possibilidade de garantir um futuro melhor para todos nós. E eu acho que fóruns como esse, que trabalham com jovens de diferentes luga-

res, diferentes realidades, porque mesmo estando dentro da mesma bacia hidrográfica as realidades são diferentes, então eu acho importantíssimo ter esse diálogo, essa troca de experiências. E como representante da Secretaria de Educação, a gente só tem a agradecer ao Comitê por proporcionar aos jovens um evento como esse e por essa parceria de desenvolver uma política pública de qualidade, buscando um meio ambiente mais saudável e equilibrado”, destacou.

Ao final do evento, os jovens elaboraram a Carta da Juventude, que traz reflexões e propostas para fortalecer a gestão das águas na região, de acordo as pautas debatidas durante o Fórum. Por fim, após intenso debate, ficou decidido que, em 2025, o X Fórum Água e Juventude fará uma reflexão sobre as edições anteriores do evento, promovido anualmente pelo CBH Macaé Ostras, desde 2015. Depois de muitos diálogos, ficou decidido que o 10º Fórum Água e Juventude fará uma reflexão sobre todas as edições passadas do evento promovido anualmente pelo CBH Macaé Ostras.

O fórum consolidou-se como um espaço essencial para engajar as juventudes nas lutas em defesa do meio ambiente, com destaque para as águas, e capacitá-las para enfrentar os desafios ambientais. A expectativa dos organizadores é que o evento continue inspirar a formação de uma nova geração de líderes ambientais, comprometidos com a conservação dos recursos hídricos, garantindo água em quantidade e qualidade para as próximas gerações.



Agroecologia nas Montanhas: Uma Solução Sustentável para os Desafios Ambientais de Lumiar e São Pedro da Serra

Como o Projeto do CBH Macaé Ostras responde às problemáticas ambientais da produção agrícola convencional apontadas na tese de Denise Gonzalez

"Por trás da beleza das flores: análise da sustentabilidade na produção e roteirização turística das flores em Lumiar e São Pedro da Serra/Nova Friburgo-RJ", esse é o título da tese de Doutorado da aluna Denise de Almeida Gonzalez, aprovada em novembro de 2023. A tese traz uma análise detalhada sobre os impactos ambientais da produção de flores em Lumiar e São Pedro da Serra, destacando especialmente a contaminação das águas devido ao uso intensivo de agrotóxicos. A autora alerta que, embora a região tenha um potencial turístico e paisagístico significativo, o uso inadequado de produtos químicos na

agricultura tem prejudicado a qualidade da água, do ar e do solo, especialmente em áreas sensíveis como a APA Macaé de Cima. O estudo aponta que, mesmo em áreas protegidas, como o território da APA Macaé de Cima, a prática de agricultura convencional está afetando os recursos hídricos, contaminando os córregos, rios e nascentes com substâncias químicas perigosas.

Nesse contexto, o Projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé, desenvolvido pelo CBH Macaé Ostras, surge como uma solução prática para os problemas levantados pela autora, embora não tenha sido

uma resposta direta à sua tese. O projeto, iniciado em 2023 e concluído em 2024, teve como objetivo promover práticas agroecológicas como os agricultores de Lumiar e São Pedro da Serra para enfrentar as problemáticas relacionadas à contaminação das águas e ao uso das práticas agrícolas convencionais inadequadas à conservação ambiental. Visando exatamente enfrentar as problemáticas relacionadas à contaminação da água e à insustentabilidade das práticas agrícolas convencionais mencionadas na pesquisa.

Ao selecionar oito Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs) e oferecer suporte técnico e financeiro, o projeto estimulou os agricultores a adotarem métodos de cultivo que respeitam o meio ambiente, sem o uso excessivo de agrotóxicos. Entre as ações práticas estão o plantio de árvores nativas, a implementação de sistemas agroflorestais e o uso de fertilização orgânica para melhorar a qualidade do solo e prote-

ger os corpos hídricos. Assim, buscou-se reverter os impactos negativos das práticas agrícolas adotadas na região, como a contaminação das nascentes e rios.

O Projeto Agroecologia nas Montanhas utilizou o método LUME, que foca na análise econômico-ecológica dos agroecossistemas, buscando fortalecer a agricultura familiar. Essa abordagem está em sintonia com o que a autora sugere ao longo de sua tese: a necessidade urgente de adoção de práticas mais sustentáveis e que minimizem os danos ambientais, sem comprometer o desenvolvimento econômico e turístico da região. O projeto do CBH Macaé Ostras complementa essa visão ao propor um caminho alternativo à agricultura convencional e oferecer uma solução concreta para os desafios ambientais na RHVIII. Mostrou, na prática, que é possível promover um desenvolvimento sustentável na região, sem comprometer a qualidade dos recursos naturais, como os rios e nascentes.

Para saber mais sobre a tese da Doutora Denise, acesse o site:

www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/21097. Para mais informações sobre o Projeto Agroecologia das Montanhas, busque por:

Projetos ► Concluídos ► Agroecologia nas Montanhas no site do CBH Macaé Ostras (www.comitemacaeostras.org.br).





Programa de PSA e Boas Práticas avança com análises e vitorias em propriedades rurais na Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (RH-VIII)

Seleção de propriedades rurais entra na fase final, com previsão de assinatura de contratos em novembro

A empresa Aplicar Engenharia, contratada para executar o Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas na Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (RH-VIII), segue avançando nas etapas previstas pelo edital de Chamamento Público. Recentemente, em conjunto com o Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), foram realizadas as análises das propostas inscritas, além de vitorias nas propriedades rurais candidatas ao programa.

Em setembro, durante uma reunião do Grupo de Trabalho de Pagamento por Serviços Ambientais (GT PSA), a empresa apresentou os primeiros resultados, já divulgados no site do CILSJ. No mês de outubro serão divulgadas as propriedades seleciona-

das. A divulgação final foi realizada em 17 de outubro.

De acordo com a analista técnica do CILSJ, Alice Azevedo, o programa está avançando de forma significativa e se prepara para entrar em uma nova etapa crucial.

"Com a inscrição de 13 proprietários, representando 19 propriedades, o



próximo passo é a elaboração dos Planos Individuais dos Imóveis Provedores (PIPs), que detalharão as ações previstas tanto para o pagamento pelos serviços ambientais, quanto para as boas práticas agrícolas. Esses planos serão fundamentais para a formalização dos contratos entre os participantes e o programa."

Para celebrar o avanço dessa iniciativa, um evento está previsto para o dia 26 de novembro, em Lumiar, onde serão assinados os contratos. A cerimônia contará com a presença do presidente do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Renato Jordão, do secretário estadual de Meio Ambiente, Bernardo Rossi e de outras autoridades do setor.

Essa fase do programa reforça o compromisso do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras e do CILSJ com a promoção de práticas ambientais sustentáveis e a valorização das áreas rurais na região.





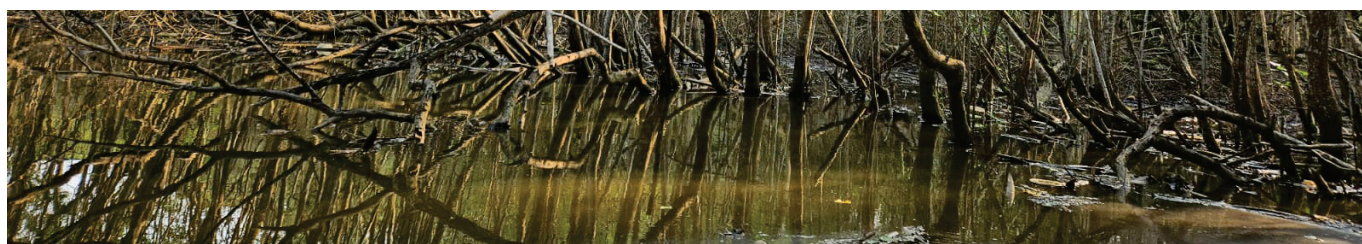
Projeto de monitoramento avalia a qualidade da água nos rios do município de Rio das Ostras

Monitoramento contínuo busca acompanhar a qualidade das águas e a saúde ambiental da região

Neste mês de setembro, o Centro de Biologia Experimental Oceanus deu início a uma nova fase de coletas de amostras de água no município de Rio das Ostras, abrangendo o Canal das Corujas, os rios Iriry, Jundiá e Rio das Ostras. Essa ação faz parte do Projeto de Avaliação do Índice de Qualidade da Água (IQA) e salinidade, cujo objetivo é monitorar e avaliar a qualidade das águas da bacia do Rio das Ostras ao longo do tempo.

O monitoramento da qualidade da

água é fundamental para definição das áreas de atenção e cobrança de ações dos órgãos. A água limpa é essencial para o equilíbrio ambiental, para a saúde das populações e para o desenvolvimento econômico da região. O acompanhamento contínuo dos níveis de qualidade, como os medidos pelo IQA, permite detectar alterações que possam indicar contaminação, poluição ou outras formas de degradação ambiental, possibilitando ações corretivas em tempo hábil.



A importância do Índice de Qualidade da Água (IQA)

O IQA é uma ferramenta de monitoramento amplamente utilizada que avalia diversos parâmetros, como oxigênio dissolvido, pH, turbidez, coliformes, entre outros. Esses fatores são combinados em um índice que indica o estado geral da qualidade da água em uma escala que vai de "ótima" a "péssima". Esses resultados ajudam a identificar áreas que necessitam de intervenção ou proteção especial, além de fornecer uma base científica sólida para a gestão ambiental.

O papel da comunidade na conservação das águas

A população também desempenha um papel crucial na conservação da qualidade das águas. A adoção de boas práticas no dia a dia, como o descarte correto de lixo, a redução do uso de produtos químicos e a ligação de seus esgotos à rede de coleta da cidade, pode evitar a contaminação dos rios e córregos. Além disso, a participação

ativa em campanhas de sensibilização e o engajamento em ações de limpeza de rios e praias são maneiras diretas de contribuir para a manutenção da saúde ambiental.

Acompanhamento técnico e extensão do projeto

A última coleta de amostras foi acompanhada pela analista técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Daniele Pereira, que garantiu o cumprimento rigoroso das metodologias de conservação e transporte das amostras. Esta coleta marcou o início da execução do novo aditivo contratual aprovado pelo CBH Macaé Ostras, que permitirá a extensão do projeto por mais um ano.

Os resultados das coletas, realizadas periodicamente a cada quadrimestre, são utilizados para alimentar o banco de dados da bacia hidrográfica, ajudando a construir um panorama detalhado da qualidade da água ao longo do tempo. A população pode acessar os dados atualizados no site do CBH Macaé Ostras e acompanhar o progresso do projeto.





Atividades do Programa OrdenaTur já estão em andamento no Sana, distrito de Macaé, com ações de ordenamento turístico

Ações ocorrem de sexta-feira à domingo, promovendo o turismo sustentável na região

O Programa OrdenaTur Sana, desenvolvido pelo CBH Macaé Ostras já iniciou suas atividades práticas. Desde o início de setembro, equipes técnicas estão atuando diretamente com o público nas imediações do Portal do Sana, no Arraial e ao longo da Rota das Cachoeiras, de sexta à domingo. Essas ações visam ordenar a visitação turística na Área de Proteção Ambiental (APA) do Sana, ao mesmo tempo em que ocorre a análise e diagnóstico turísticos da região.

O projeto, busca identificar os principais atrativos naturais e propor estratégias para a gestão sustentável do turismo. Além de sensibilizar os visitantes sobre a importância da conservação ambiental, o OrdenaTur pretende mitigar os impactos negati-

vos do turismo e garantir a melhoria da qualidade ambiental da região. O projeto foi apresentado ao Conselho Gestor da APA do Sana (SANAPA) durante reunião no dia 29 de agosto.





Mobilização e participação comunitária

Thayná Fernandes, representante do CBH Macaé Ostras, abriu a reunião apresentando os objetivos do Comitê e a importância do projeto para o equilíbrio entre turismo e conservação. Os técnicos da empresa Horwath HTL Brasil, contratada para a execução do programa, detalharam as atividades já em andamento e explicaram a importância do diagnóstico turístico para a elaboração do caderno de gestão turística da APA do Sana, previsto como um produto duradouro do projeto.

“A participação da comunidade é crucial para o sucesso do OrdenaTur, que vai além de sua conclusão em fevereiro. Estamos trabalhando para garantir que as ações e produtos desenvolvidos permaneçam como ferramentas para a governança turística da região,” explicou Alice Azevedo, analista técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ).

Educação ambiental e jovens mobilizadores

Além das ações voltadas aos turistas, o projeto também inclui a seleção de um jovem do Colégio Municipal do Sana, que atuará como agente comunicador e mobilizador, estreitando o diálogo entre a comunidade, turistas e a natureza.

Os técnicos da Horwath HTL Brasil enfatizaram ainda o papel central da água na conexão da serra com a costa, uma característica marcante da Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras, reforçando a importância de uma abordagem integrada para a conservação.





Comitê Macaé Ostras Avança no Programa de Mentoria em Educação Ambiental do INEA

Com foco em comunidades em vulnerabilidade socioeconômica, o projeto "Comitê nas Comunidades" busca promover a participação social e a troca de experiências com a população

O Comitê Macaé Ostras está em plena atividade no Programa de Mentoria em Educação Ambiental, uma iniciativa do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) que visa capacitar os Comitês de Bacia do Rio de Janeiro para desenvolver projetos de educação ambiental relacionados à gestão sustentável dos recursos hídricos. A relevância deste projeto reside na sua capacidade de fomentar uma cultura de responsabilidade compartilhada em relação à água, um recurso vital que enfrenta desafios significativos, como poluição e escassez.

Recentemente, o Comitê participou da segunda etapa do programa, que incluiu uma oficina teórica e prática. Durante esta etapa, os participantes deram os primeiros passos na elaboração do projeto "Comitê nas Comunidades", que visa integrar as

comunidades locais em temas relacionados à gestão da água, promovendo uma sensibilização coletiva sobre a importância da conservação dos recursos hídricos.

A terceira fase do programa será marcada pela mentoria virtual, onde os membros do comitê receberão oito horas de acompanhamento técnico da equipe da empresa Saberes. Esta orientação é crucial para garantir que os



projetos sejam bem estruturados e adequados às necessidades das comunidades atendidas. A mentoria técnica proporcionará um espaço para que os comitês possam esclarecer dúvidas e aprimorar suas propostas, assegurando um impacto mais significativo.

Por fim, a última etapa do programa, prevista para os próximos meses, contará com um seminário final, no qual serão apresentados os projetos desenvolvidos e os resultados alcançados ao longo do programa. Este seminário não só proporcionará um espaço para a troca de experiências, mas também fortalecerá a rede de Educação Ambiental no Estado, aproximando as entidades delegatárias e os membros dos comitês da população.

Com iniciativas como esta, o Comitê Macaé e das Ostras demonstra seu compromisso em promover a gestão sustentável da água, destacando a importância da participação social na construção de um futuro mais sustentável e consciente em relação aos recursos naturais.



Inscrições encerradas para o 5º Fórum Setorial da Sociedade Civil sobre mudanças climáticas e injustiça ambiental

Evento promovido anualmente pelo CBH Macaé Ostras terá vagas limitadas e visita técnica à Foz do Rio Macaé

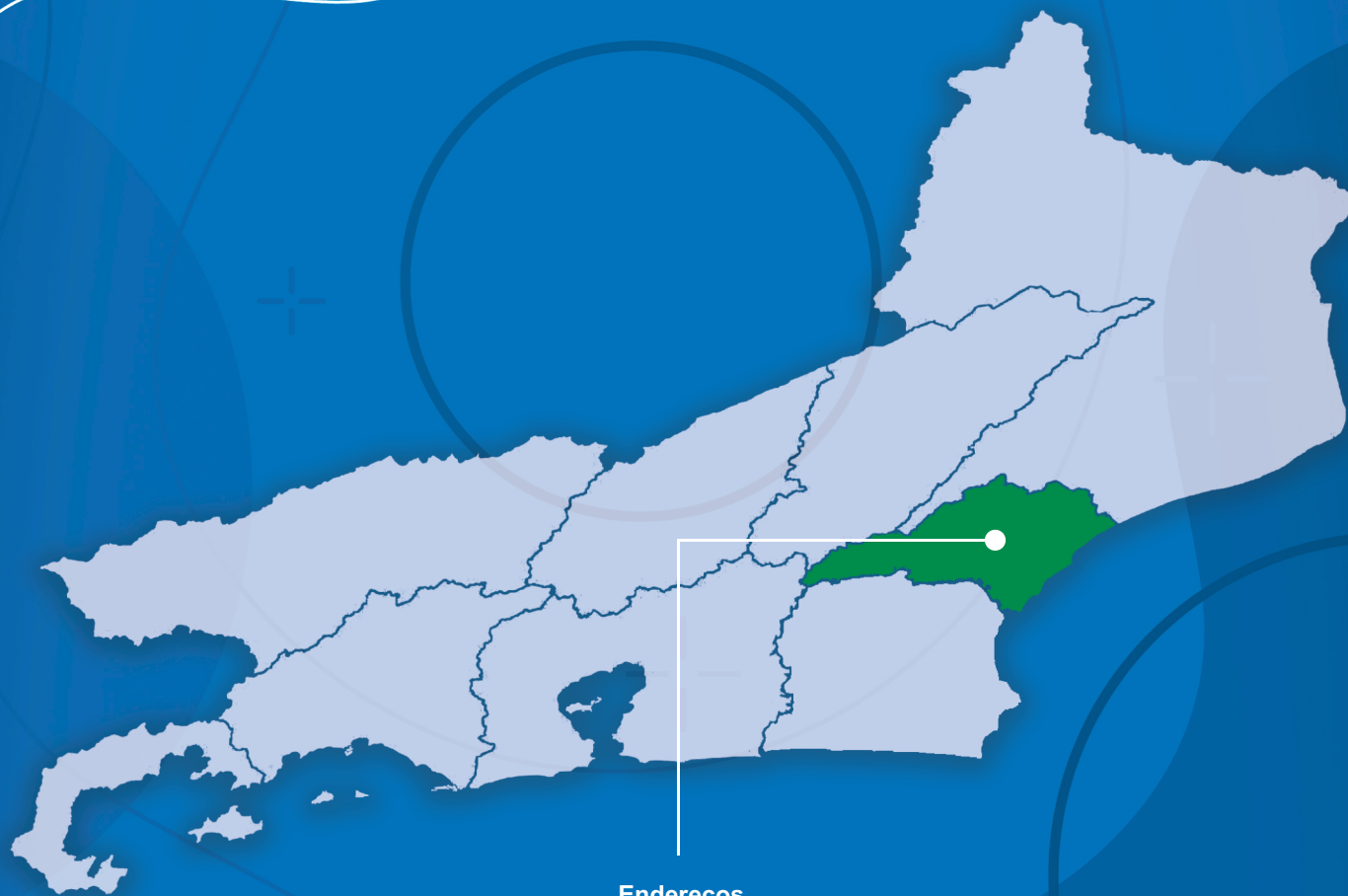
As inscrições para o 5º Fórum Setorial da Sociedade Civil Professor Elmo Amador, promovido pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) continuam abertas. Com o tema “Mudanças climáticas, injustiça ambiental e recursos hídricos: qual é o papel da sociedade civil neste debate?”, o evento acontecerá no dia 29 de outubro, na Associação Comercial e Industrial de Macaé (ACIM), e promete reunir a sociedade civil para debater temas urgentes ligados à gestão hídrica e ao combate às desigualdades ambientais no contexto da crise climática.

Assim como nas edições anteriores, a expectativa é atrair um público diversificado, composto por pesquisadores, ativistas ambientais e moradores da região.

Além dos debates em torno das mudanças climáticas e da injustiça ambiental, o evento contará com uma visita técnica à Foz do Rio Macaé. Para essa atividade, os participantes deverão se preparar levando garrafas de água, chapéu ou boné, protetor solar e repelente. Durante o Fórum, será oferecida alimentação aos participantes.

Na edição de 2023, realizada no Parque dos Pássaros, em Rio das Ostras, a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Beatriz Rohden Becker, trouxe reflexões sobre a importância do saneamento básico para a conservação dos recursos hídricos. Este ano, o Fórum busca novamente fortalecer o debate e ampliar as ações da sociedade civil em defesa do meio ambiente, com ênfase nas mudanças climáticas e nas desigualdades que afetam diretamente a qualidade de vida das populações.

Não perca essa oportunidade de se engajar em temas essenciais para o futuro dos nossos recursos hídricos e para o combate às injustiças ambientais.



Endereços

SEDE CBH MACAÉ - ESCRITÓRIO DE PROJETOS

Rua Santa Catarina nº 219 salas 502 e 503
Extensão do Bosque | Rio das Ostras
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Rodovia Amaral Peixoto Km 106
Balneário | São Pedro da Aldeia
Tel.: (22) 98841-2358

comitemacaedasostras@gmail.com
www.comitemacaeostras.org.br



Comitê de Bacia Hidrográfica

**MACAÉ
OSTRAS**



CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
**LAGOS
SÃO JOÃO**